

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VANESSA ALVES PEREIRA
(ORGANIZADORES)



Atena
Editora
Ano 2021

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VANESSA ALVES PEREIRA
(ORGANIZADORES)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
 Elisângela Maura Catarino
 Vanessa Alves Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R332 Reflexão sobre temas e questões em áreas afins à filosofia
 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação,
 Elisângela Maura Catarino, Vanessa Alves Pereira. –
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-873-1

DOI 10.22533/at.ed.731211103

1. Filosofia. 2. Reflexão. I. Purificação, Marcelo Máximo
 (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora).
 III. Pereira, Vanessa Alves (Organizadora). IV. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, saudações.

Caros leitores, trazemos até vocês o livro - Reflexão sobre Temas e Questões em Áreas afins à Filosofia 2. Uma obra multicultural que reúne textos de autores de diferentes regiões e instituições do Brasil, bem como, um trabalho de pesquisadores colombianos. O objetivo do livro é promover o diálogo e a reflexão filosófica, bem como a articulação entre pesquisa e pesquisadores. A leitura filosófica está viva e inclui temas como: ética, razoabilidade, crença religiosa, condição humana, violência e humanidades.

O livro é composto por 15 artigos, tendo no centro as discussões e interface de vários teóricos do campo de filosofia e áreas afins. Dentre eles podemos citar: Max Weber que intensifica o discurso sobre a racionalização do trabalho na sociedade capitalista moderna - Pirre Hadot, que contribuiu para o texto “A filosofia como exercício espiritual” - Pedro Laín Entralgo como dispositivo teórico no texto – “O que é homem? Do ponto de vista antropológico filosófico (...)” -, Hannah Arendt a partir de um discurso pautado na condição humana -, Kant e Rousseau, na perspectiva da educação das crianças, entre outros.

Nos textos desta obra, “a linguagem é versada em metáforas e retórica, e desta forma heterogênea a escrita filosófica é usada de forma consciente ou inconsciente”. A obra é um convite a uma imersão no mundo do conhecimento e da sabedoria, imbuído de “discursos”, “reflexões” e “questões filosóficas”. Diante o exposto, desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ÉTICA DE LAO ZI E CONFÚCIO: REFLEXÕES SOBRE O FAZER EM SAÚDE E A NATUROLOGIA

Mirella Guimarães Pedroso

Ana Claudia de Leite-Mor

DOI 10.22533/at.ed.7312111031

CAPÍTULO 2..... 15

A RAZOABILIDADE FILOSÓFICA DA CRENÇA RELIGIOSA NA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

Renato Somberg Pfeffer

DOI 10.22533/at.ed.7312111032

CAPÍTULO 3..... 25

AUGUSTO DOS ANJOS, LEITOR DE SCHOPENHAUER: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DOR E O SOFRIMENTO

Anna Paula Fernandes Zanoni

DOI 10.22533/at.ed.7312111033

CAPÍTULO 4..... 38

A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE MODERNA CAPITALISTA EM MAX WEBER

Maria Jorge dos Santos Leite

DOI 10.22533/at.ed.7312111034

CAPÍTULO 5..... 48

A FILOSOFIA COMO EXERCÍCIO ESPIRITUAL NO PENSAMENTO DE PIRRE HADOT

Marcelo Gabriel de Freitas Veloso

DOI 10.22533/at.ed.7312111035

CAPÍTULO 6..... 55

BENTHAM E BYUNG-CHUL HAN: DA CASA DE INSPEÇÃO AO PANÓPTICO DIGITAL

Nathan D'Avila Silva

Keberson Bresolin

DOI 10.22533/at.ed.7312111036

CAPÍTULO 7..... 63

LA FILOSOFÍA COMO FORMA DE VIDA EN PERSPECTIVA DE PIERRE HADOT

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.7312111037

CAPÍTULO 8..... 71

¿QUÉ ES EL HOMBRE? DESDE LA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA FILOSÓFICA DE PEDRO LAÍN ENTRALGO

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.7312111038

CAPÍTULO 9.....	82
FILOSOFIA MOÇAMBICANA: A AFIRMAÇÃO DE SI, COMO FUNDAMENTAL PARA O REFLORESCEM DA FILOSOFIA MOÇAMBICANA	
Nosta da Graça Mandlate	
Tancredo Tercílio Tivane	
DOI 10.22533/at.ed.7312111039	
CAPÍTULO 10.....	94
O NILISMO E O PROBLEMA DO VALOR	
Roberto Carlos de Andrade Júnior	
Robson Costa Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.73121110310	
CAPÍTULO 11.....	104
PENSAR O QUE ESTAMOS FAZENDO: UMA REFLEXÃO POSSÍVEL A PARTIR DE UMA LEITURA DA OBRA <i>A CONDIÇÃO HUMANA</i> DE HANNAH ARENDT	
Thainá dos Santos Matos	
DOI 10.22533/at.ed.73121110311	
CAPÍTULO 12.....	112
PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DE KANT E ROUSSEAU	
Joelma Fernanda de Sales Carneiro Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.73121110312	
CAPÍTULO 13.....	133
SIM, LEMOS MENTES DESDE BEBÊS	
Fábio Rodrigo Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.73121110313	
CAPÍTULO 14.....	147
SERIA O MEU TRABALHO DE PERFURADORA CORPORAL, A PRIMEIRA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?	
Renata Ribeiro Costa Machado	
DOI 10.22533/at.ed.73121110314	
CAPÍTULO 15.....	150
HUMANIDADES E FILOSOFIA: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO E CRÍTICO	
Jovany Arley Sepúlveda Aguirre	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Conrado Giraldo Zuluaga	
Felipe Jaramillo Vélez	
Juan Esteban Alzate Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.73121110315	

SOBRE OS ORGANIZADORES	161
ÍNDICE REMISSIVO.....	163

CAPÍTULO 11

PENSAR O QUE ESTAMOS FAZENDO: UMA REFLEXÃO POSSÍVEL A PARTIR DE UMA LEITURA DA OBRA *A CONDIÇÃO HUMANA* DE HANNAH ARENDT

Data de aceite: 01/03/2021

Thainá dos Santos Matos

Universidade de Brasília

<http://lattes.cnpq.br/9962202862483203>

RESUMO: Há várias e significativas diferenças entre os problemas políticos do contexto em que Hannah Arendt produz *A condição humana* e os problemas políticos ainda turvos com os quais nos defrontamos na atualidade em que podemos ler a sua obra. Não obstante, como aponta a pensadora já no prólogo do livro mencionado, a proposta do que é por ela abordado tratar-se-á, sobretudo, de pensar o que estamos fazendo. Por isso, enquanto leitoras de Arendt, imersas no tempo presente, buscaremos por suas reflexões e a partir do contexto específico da autora pensar o que estamos fazendo hoje. Desse modo, o tema do presente estudo é uma reflexão acerca da nossa postura diante das nossas novas experiências e dos nossos temores presentes na atualidade em que vivemos. Para tanto, o fundamento principal dessa reflexão é o Prólogo da obra *A condição humana* de Hannah Arendt e o ensaio “Verdade e política” presente no livro *Entre o passado e o futuro* também de autoria da pensadora. Dessa maneira, pela leitura indicada partir-se-á da reconsideração da condição humana traçada por Arendt, a qual discorre pela discussão do trabalho, da obra e da ação como articulações elementares da condição humana. Assim, como essas características da

condição humana, alguns eventos importantes da humanidade e recentes às suas reflexões são apontados pela pensadora como elementares à sua discussão. O alcance da humanidade no âmbito espacial, evento pelo qual a autora dá início à obra, por exemplo, tem reflexos e semelhanças com diversos eventos posteriores com os quais convivemos em nossa atualidade. Portanto, o objetivo do texto apresentado por esse estudo é, principalmente, buscar a partir da reflexão de Arendt uma compreensão do que estamos fazendo hoje, tomando como sinal o próprio desenvolvimento da autora que leva em consideração as experiências e os temores do contexto vivido, além, também, da importância do posicionamento de cada indivíduo em relação à ação política, não legando a própria responsabilidade a cientistas ou políticos profissionais.

PALAVRAS - CHAVE: Ação; Política; Responsabilidade; Experiências; Temores.

Momento histórico

Simple resultado

Do desenvolvimento da ciência viva

Afirmção do homem

Normal, gradativa

Sobre o universo natural

Sei lá que mais

(...)

E tudo isso em meio às discussões
Muitos palpites, mil opiniões
Um fato só já existe
Que ninguém pode negar
7, 6, 5, 4, 3, 2, 1, já!

Lá se foi o homem
Conquistar os mundos
Lá se foi
Lá se foi buscando
A esperança que aqui já se foi
Nos jornais, manchetes, sensação
Reportagens, fotos, conclusão:
A lua foi alcançada afinal
Muito bem
Confesso que estou contente também

A mim me resta disso tudo uma tristeza só
Talvez não tenha mais luar
Pra clarear minha canção¹

Por essa composição Gilberto Gil narra a excitação de saber que pelo desenvolvimento da ciência o homem avançou ao espaço e alcançou a lua. A alegria expressa pelo eu lírico exalta a expectativa de buscar algo além da “esperança que aqui já se foi”. Essa busca carrega o desejo humano de não ter mais somente a Terra como único lar possível. Além disso, o posicionamento descrito na canção mostra que as novidades políticas e científicas suscitam as variadas discussões e as diversas opiniões acompanhadas de receios das consequências ilimitadas dos fatos e eventos que ocorrem e que podem ocorrer.

Desse modo, partir-se-á da composição de Gil em 1967 e das reflexões de Arendt, a princípio, publicadas em 1958 por sua obra *A condição humana*. Atualmente, sessenta anos após a publicação da obra mencionada de Arendt, aspectos como a esperança, as várias opiniões, os receios, a criação dos homens pela ação e sua responsabilidade com o mundo são ainda centrais para o pensamento político.

1 GIL, Gilberto. “Lunik 9”. Álbum **Louvação**. Gilberto Gil [compositor]. In: GIL, 1967. Lado A, faixa 3.

Já no prólogo a autora comenta sobre o satélite artificial que em 1957 girou em torno da Terra junto com corpos celestiais e obedecendo às mesmas leis da física que estes. A autora ressalta que tal feito ultrapassa a fissão do átomo na escala de importância de eventos da humanidade. Segundo ela, se não fossem os incômodos militares e políticos, o evento teria sido saudado com incontida alegria. Arendt observa que o que salta, porém, aos olhos diante dessa realização não é o orgulho da grandiosidade de uma obra humana diante da natureza e do espaço, nem mesmo o pavor por essa grandiosidade. O curioso destacado por Arendt é o desejo de fuga da Terra expresso, por exemplo, por um repórter norte-americano ao comentar a notícia: “primeiro passo para a fuga dos homens de sua prisão na Terra” (ARENDR, 2017, p.01).

Dessa maneira, a partir da era moderna, Arendt discorre sobre a emancipação da humanidade de um Deus pai celestial e cogita também o desejo de separação da Terra, tida como mãe e habitat único da humanidade. A isso a autora relaciona os vários esforços humanos para avançar por meio das obras artificiais para uma vida também artificial. Dentre esses esforços, há a fuga para além do que é tido ainda como único ambiente para a vida humana, há a criação da vida de maneira artificial e há as intervenções que possibilitam aumentar a durabilidade dessas vidas humanas. Esses recursos são possíveis modificações da ciência que servem ao propósito de “artificializar a vida”. Desse modo, é notável que a ciência possibilite o alcance do desejo humano de fuga dessas condições vinculadas estritamente à natureza.

Como aponta Arendt, ainda que brevemente, essa é a expressão dos sentimentos e desejos das massas encontrados nos mais variados tipos de ficção científica (ARENDR, 2017, p.02). Desde criações da imaginação humana nos tempos mais longínquos às ficções produzidas nos dias de hoje há o sonho humano de emancipação do que é por vezes visto como limitações impostas pela natureza. Dentre os casos de ficções elaboradas na atualidade destacam-se as séries distópicas que buscam constantemente aproximações de cada episódio com a realidade. É o caso, por exemplo, da narrativa de *Westworld*² que discorre sobre as consequências de um parque que possibilita a interação dos mais diversos tipos e praticamente desprovida de regras entre humanos e robôs com inteligência e consciência artificiais. Outro exemplo possível é a antologia de *Black Mirror*³, a qual é uma distopia que tem por tema os avanços tecnológicos e suas consequências à vida humana.

A proposta de pensar sobre os sonhos e as realizações do desejo humano que visa a emancipação do que é considerado limitante, sobretudo representado pela necessidade de permanência na Terra, nos lança à obra *A condição humana* por meio do seu prólogo. Cabe salientar que o objetivo aqui buscado não pretende apresentar como otimista nossas possibilidades de avanços pelo processo que artificializa nossa natureza, tampouco é uma apologia ao conservadorismo que limitaria avanços científicos e que pregaria o terror

2 Série original da HBO, dirigida por Stephen Williams.

3 Série criada por Charlie Brooker, atualmente exibida pela Netflix.

negando qualquer possibilidade de modificações em nossas vidas pela ciência.

Sobre isso, é pertinente citar o que Arendt comenta a respeito do possível homem do futuro produzido por cientistas que se rebelaria contra o que se tem por existência humana como vinda de lugar nenhum, substituindo-a por algo produzido por eles mesmos artificialmente. A pensadora não se opõe a considerar a mencionada hipótese como uma possibilidade, assim como também considera a capacidade humana de destruir toda a vida orgânica na Terra. Mas, a isso ela ressalta que

A questão é apenas se desejamos usar nessa direção nosso novo conhecimento científico e técnico, e essa questão não pode ser decidida por meios científicos; é uma questão política de primeira grandeza, cuja decisão, portanto, não pode ser deixada a cientistas profissionais ou a políticos profissionais. (ARENDR, 2017, p.03).

Pelo citado, notamos que a autora nos apresenta a importância da participação política e da ação humana não legando a responsabilidade apenas aos considerados profissionais.

A participação política não está restrita ao âmbito do conhecimento técnico pelo divórcio entre pensamento e ação. Na verdade, é importante e, de certo modo, urgente resgatar o pensamento vinculado à ação. Assim, como destaca Arendt, se a relevância do discurso está em jogo, então as questões envolvidas nele pertencem ao âmbito político (ARENDR, 2017, p.04). Desse modo, o discurso faz do ser humano um ser político.

As discussões, os muitos palpites e mil opiniões mencionadas na música de Gilberto Gil expressam, de certa maneira, essa característica da condição humana pela ação que se dá pelo discurso entre os plurais que só podem experimentar significação porque podem falar e interagir uns com os outros. Essa interação na esfera pública diante dos eventos e fatos tem, talvez, como principal plataforma a expressão de opiniões.

Sobre a opinião, dado o contexto aqui explorado, é pertinente considerar o texto “Verdade e Política” de Hannah Arendt no livro *Entre o passado e o futuro*. Dentre os vários aspectos da complexa discussão levantada pela pensadora no texto mencionado, para a reflexão aqui proposta recebe ênfase a relação entre verdade, opinião e política traçada por seu desenvolvimento. Segundo a autora, é sabido que verdade e política não se dão muito bem uma com a outra (ARENDR, 2016, p.282). Por isso, Arendt se propõe a pensar o porquê é assim e o que isso significa. Mais detido à última parte de seu objetivo, o interesse pelo presente trabalho parte da reflexão da pensadora a uma possível relação entre a opinião e a política.

Pela definição de Arendt, a “verdade é aquilo que não podemos modificar” (ARENDR, 2016, p.325) e, desse modo, a vida política é limitada por essas coisas impossíveis de serem modificadas. A relação não muito boa entre política e verdade se dá pela não aceitação desse limite. Há também outros fatores que asseveram a dificuldade dessa relação, por exemplo, a aversão que o poder político tem a respeito das verdades fatuais

por não poder demovê-las, porque contra elas somente são eficientes mentiras cabais. Posto que a verdade carregue em si um elemento coercivo e, do ponto de vista político, de caráter despótico, segundo Arendt, é por essa razão que a verdade é odiada pelos governos tiranos (ARENDR, 2016, p. 397-399).

Contudo, a verdade também possui característica tiranizante, o que pode surgir como um problema à expressão de opiniões. A verdade proscree o debate que constitui a própria essência da vida política. Os modos de pensamento e comunicação que tratam com ela, do ponto de vista político, não levam em conta as opiniões das pessoas. A questão é que as opiniões são fundamentais ao pensamento político, o qual tem por característica ser representativo. Ou seja, na própria mente do que pensa são representadas as posições dos que estão ausentes. Diferentemente da empatia, a qualidade representativa do pensamento político, é “ser e pensar em minha própria identidade onde efetivamente não me encontro” (ARENDR, 2016, p. 299). Assim, o processo de formar opinião envolve certa “libertação dos interesses privados pessoais. [...] [e] a autêntica qualidade de uma opinião, como de um julgamento, depende do grau de sua imparcialidade” (ARENDR, 2016, p. 300).

Em regra, não é a verdade, mas sim a opinião elemento político e de ação. Mais do que isso, é forma de ação o oposto da verdade fatural, a saber, a falsidade deliberada e a mentira. Porém, não é a própria verdade uma forma de ação. Esses seus opostos tentam alterar o registro histórico, por exemplo, como menciona Arendt, pelo “apagamento da linha divisória entre verdade fatural e opinião” (ARENDR, 2016, p. 309). Somente no caso onde “todos mentem acerca do que é importante aquele que conta a verdade começou a agir”, porque a partir dessa ação é dado o passo inicial para a transformação do mundo (ARENDR, 2016, p. 310-311).

Expressar uma opinião, em especial a autêntica mencionada anteriormente, ou contar a verdade onde prevalece a mentira, é uma ação política e está no âmbito do discurso. Não é mais apenas o pensamento como diálogo silencioso do indivíduo para com ele mesmo, ao expressá-lo em uma opinião ou em um julgamento, ele passa para o âmbito público, em meio aos outros.

Contudo, tanto a opinião, quanto a verdade fatural são vulneráveis e constantemente expostas à hostilidade, uma vez que não possuem razões conclusivas, mas sim contingência ilimitada. Ou seja, são de um dado modo, mas poderiam ter sido de diferentes e inúmeros outros modos. E não há um veredito absoluto que conclua como definitivo o modo que foi, mas sim testemunhas e registros. Assim, afirma Arendt, é relativamente fácil a opiniões em desacordo e negação à verdade fatural desacreditá-la como mera outra opinião (ARENDR, 2016, p. 301).

Isso ocorre principalmente nos casos em que não é aceita a característica principal da verdade fatural, isto é, que ela não pode ser modificada de acordo com a nossa vontade e é, assim, limitante à vida política. O poder político que não aceita ou que toma como adversária a verdade fatural usa da mentira cabal para eliminá-la potencialmente para

sempre. A mentira moderna, como salienta Arendt, não se destina a um inimigo específico como a tradicional, mas sim a iludir todas as pessoas (ARENDR, 2016, p. 312).

Com esse propósito da mentira moderna, Arendt comenta sobre a criação de imagens mentirosas

As imagens criadas para consumo doméstico, ao contrário das mentiras dirigidas a adversários estrangeiros, podem tornar-se uma realidade para todos e sobretudo para os seus próprios criadores, os quais se avassalam, ainda no ato de preparar seus “produtos”, pelo mero pensamento da quantidade potencial de suas vítimas. Sem dúvida os originadores da imagem mentirosa que “inspiram” os persuasores ocultos sabem, todavia, que desejam enganar um inimigo ao nível social ou nacional, porém o resultado é que todo um grupo de pessoas e mesmo nações inteiras podem orientar-se por uma teia de ilusões à qual seus líderes desejarem sujeitar seus oponentes (ARENDR, 2016, p. 315).

Assim, a mentira destinada a iludir o maior número de pessoas, inclusive as que a cria e a propaga, possui uma força capaz de manipular opiniões e, com isso, afastar a verdade fatural, substituindo-a por mentiras cabais.

Dessa maneira, diante da força hostil da mentira moderna, para que haja vida política, é preciso respeitar sua limitação pela verdade. De tal modo, é preservada a liberdade de agir, modificar e iniciar que é própria da ação e, por isso, da condição humana.

Nessa linha, é proposta uma reflexão junto à leitura da obra *A Condição Humana* de Hannah Arendt com o intuito, a princípio, de pensar o que estamos fazendo, a partir de nossas experiências mais recentes e dos nossos mais novos temores. Segue-se, com isso, o exemplo da própria tarefa assumida pela autora ao discorrer sua obra não pela pretensão de dar respostas, mas de buscar compreender sua contemporaneidade. A partir da atenção dada por Arendt às consequências de políticas totalitaristas, por essa possível reflexão busca-se também atenção quanto às condições que nos aparecem como limitação da nossa ação nos dias atuais.

Compreende-se que a noção de ação segundo Hannah Arendt possui características específicas que merecem certo cuidado e exigem um profundo debruçar sobre a vasta obra da filósofa e suas mais diversas referências ao longo da história da filosofia. Contudo, é indispensável apontar algumas indicações da autora em sua obra que permitam compreender o que ela propõe como ação e como é possível vislumbrá-la como condição humana pela qual há a expressão dos indivíduos, o relacionamento com os outros e a capacidade de criação, possibilitando assim o novo, o nascimento.

Da relação entre “vida ativa” e “vida contemplativa” a partir do pensamento grego antigo, Arendt esmiúça três articulações fundamentais da condição humana pela “vida ativa”, as quais são: trabalho, obra e ação. O trabalho corresponde ao processo biológico que garante a vida, ou seja, é aquilo realizado para que a vida biológica do indivíduo seja preservada e, de certo modo, também a vida da espécie. A obra, por sua vez, é a modificação

que o homem faz do que é originalmente natural. A obra humana é o que proporciona a criação de um mundo artificial. É também uma articulação da condição humana que faz parte da individualidade, contudo, a obra se destina a transcender a individualidade de todas as vidas, porque ela permanece no mundo para além da permanência do ser humano que a criou. Assim, trabalho e obra são aspectos da condição humana que correspondem à vida do indivíduo no mundo. É desse modo também a ação que corresponde à vida humana no mundo, porém, diferentemente das outras duas, ela só é possível por meio da relação entre seres humanos. Por meio da vida plural, da vida política.

Enquanto o trabalho está voltado à própria vida e a obra diz respeito à mundaneidade que é a interação e modificação do homem no mundo transformando em artificial o que era natural em sua origem, a ação tem por condição a pluralidade, a variedade e a interação entre os seres humanos. Por essa linha, é importante sublinhar que ao dizer que trabalho, obra e ação são articulações da condição humana, Arendt não afirma que os mesmos sejam referentes à natureza humana. A investigação da pensadora concerne à condição humana, àquilo que uma vez apropriado à sua vida torna o ser humano condicionado.

Das articulações citadas, segundo Arendt, “só a ação é prerrogativa exclusiva do homem [...] e só a ação depende inteiramente da constante presença de outros”. (ARENDR, 2107, p. 28). Nesse sentido, a ação recebe certo destaque por seu caráter inovador e por ser condição de possibilidade para a vida política. Quando dito anteriormente sobre o pensamento ser o diálogo do indivíduo para com ele mesmo, é pelo discurso que ele o passa para o âmbito político, e o discurso é ação.

Outro aspecto caro ao pensamento político de Arendt ligado à ação é a noção da natalidade. Segundo a pensadora, “todas as três atividades [trabalho, obra e ação] e suas condições correspondentes estão intimamente relacionadas com a condição mais geral da existência humana: o nascimento e a morte, a natalidade e a mortalidade.” (ARENDR, 2107, p. 11). A partir do desdobramento de tal questão, Arendt sugere a capacidade criadora da ação intrinsecamente ligada à natalidade. E, desse modo, dá ênfase à ação como atividade política por excelência e à natalidade como categoria central do pensamento político. Assim, pela ação política há a criação do novo, e pelo novo, pela possibilidade do início, há o nascimento.

Por meio dessas reflexões, a partir de Arendt diante de suas experiências e pelo contexto no qual viveu, é possível pensar a condição humana. Pensar também as categorias mencionadas e muitas outras recorrentes nas obras da autora que podem guiar a uma compreensão de o que estamos fazendo hoje. Pensar a condição humana, nesse sentido fica como um convite constante à reflexão filosófica: pensar o que estamos fazendo.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. 13ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

_____. "Verdade e Política". In: **Entre o Passado e o Futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2016. – (Debates).

GILBERTO GIL. Disponível em: <<http://www.gilbertogil.com.br/>>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

TELES, Edson. **Ação Política em Hannah Arendt**. São Paulo: Editora Barcellona: Discurso Editorial, 2013. – (Convite à reflexão).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 5, 10, 12, 29, 33, 40, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 88, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 123, 125, 126, 128, 137, 139, 140

Agnosticismo 19

Arte Poética 25

C

Capitalismo Moderno 38, 39, 43, 44, 45, 46

Confúcio 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

E

Epistemicídio 82, 92

Ética Profissional 1, 13, 147

Exercício Espiritual 5, 6, 48, 49, 50, 51, 52, 54

F

Filosofia 2, 5, 6, 7, 2, 3, 5, 6, 9, 13, 16, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 36, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 71, 82, 83, 84, 89, 90, 92, 93, 109, 114, 130, 131, 133, 135, 150, 161, 162

Filosofia Africana 82, 83, 84

H

Humanidades 5, 7, 93, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160

I

Informação 33, 55, 59, 60, 61, 139

L

Leitura da mente 134, 136, 137, 139, 141

N

Naturopatia 6, 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14

Nihilismo 7, 19, 21, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

P

Panóptico 6, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Perfuração de lóbulos 147

Política 7, 9, 39, 40, 47, 77, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 127, 155

Psicanálise 133, 134, 141, 142, 143, 145, 146, 149

R

Racionalidade 16, 20, 38, 39, 40, 44, 46, 57, 58, 123, 124, 131, 143

Razoabilidade 5, 6, 15, 16

Responsabilidade 7, 9, 57, 104, 105, 107, 113, 127, 149

Ressurreição dos mortos 6, 15, 16, 22

S

Sentido de vida 63, 71, 80

Sufrimento 6, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 30, 33, 34, 36, 88

V

Vigilância 55, 56, 57, 58, 60, 61

Vontade de Poder 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 